

## **Clube da Mama – Grupo de Estudos da SBM/SC**

### **Qualidade de vida e Câncer de Mama: desafios na prática clínica**

Physical activity before, during and after chemotherapy for high-risk breast-cancer: Relationships with survival

Atividade física antes, durante e após a quimioterapia para pacientes de alto risco: relação com a sobrevida

R. A. Cannioto et al.

O clube da mama do mês de julho traz para debate o tema “Qualidade de vida e câncer de mama – desafios na prática clínica”. Dentro deste tema, trouxemos um estudo robusto publicado no *Journal of the National Cancer Institute*, o qual abordou a relação entre atividade física (AF) antes e após o tratamento do câncer de mama, e as taxas de recorrência (RR) e sobrevida (SV).

Este é o primeiro estudo mostrando como a AF pode influenciar o desfecho em pacientes de alto risco. Até hoje, poucos estudos tem conseguido demonstrar esse impacto em múltiplas fases do tratamento, e sua relação com a SV.

Trata-se de um estudo prospectivo, observacional, realizado juntamente com o estudo SWOG S0221 (um estudo de fase III, apresentado na ASCO em 2013 que comparou esquemas de quimioterapia em pacientes de alto risco com câncer de mama inicial), e teve como objetivo avaliar a associação entre AF pré e pós diagnóstico, e os desfechos de recorrência da doença (RR) e mortalidade (RM), em pacientes com câncer de mama de alto risco. Participaram ao final do seguimento 734 pacientes, com estágio patológico I-III, e o follow-up foi de 89 meses.

As informações foram obtidas através de um questionário, o DELCaP (Diet, Exercise, Lifestyle and Cancer Prognosis) que era auto-aplicado e continha 4 etapas. O primeiro questionário foi aplicado no início do tratamento e obtinha informação sobre AF prévia ao diagnóstico. O segundo questionário foi aplicado durante a quimioterapia para avaliar realização de AF durante a mesma. O terceiro foi aplicado após 1 ano e obtinha informações decorrentes desde

período. O quarto foi aplicado após 2 anos para obter informações sobre AF no segundo ano após o início do estudo.

Os pacientes foram classificados conforme o Guideline Americano de Atividade Física em: inativos (ausência de AF regular ou 1x por semana); pouco ativos (alguma AF mas insuficiente para a recomendação mínima que é de 150min/semana de AF moderada a intensa); moderadamente ativos (equivalente à média recomendada); e altamente ativos (excedendo o mínimo recomendado). As informações de recorrência da doença e mortalidade por todas as causas foram obtidas através das consultas de seguimento oncológico de rotina.

Para análise de RR e SV foram utilizados os modelos de Cox, e modelos tempo-dependentes foram utilizados para diminuir o viés de tempo ao avaliar a AF em múltiplos períodos.

Como resultado, estudo mostrou diminuição esperada da AF durante a quimioterapia para 54,5% versus 73,2% antes do diagnóstico. A maior prevalência de AF foi aos 2 anos de seguimento (75,1%).

Pacientes que atingiam ou excediam o mínimo de AF previamente ao diagnóstico tiveram uma redução significativa do RM comparando àqueles que não o faziam (HR=0.74, 95% CI=0.56 a 0.96).

Pacientes que atingiam a AF mínima antes do diagnóstico e após 1 ano de seguimento tiveram redução estatisticamente significativa no RR (HR=0.59, 95% CI=0.42 a 0.82) e RM (HR=0.51, 95% CI=0.34 a 0,77) e essa diminuição se tornou maior após 2 anos de seguimento tanto para RR (HR=0.45, 95% CI=0.31 a 0.65) quando RM (HR=0.32, 95% CI=0.19 a 0.52).

Outro dado muito interessante e estimulante para nós, foi o de redução significativa do RR (46%) e RM (43%) entre os pacientes que não atingiam o mínimo de AF antes do diagnóstico, porém se tornaram ativos após 2 anos de seguimento.

Em comparação com os pacientes inativos, os que reportaram qualquer AF regular semanal tiveram 63% menos RM. Pacientes atingiram o mínimo de AF tiveram redução em 60% no RM em comparação com os que não atingiram.

Outro desfecho animador foi de que volumes baixos e moderados de AF tiveram as mesmas vantagens de SVG (HR=0.41, 95% CI=0.24 a 0.68 e HR=0.42, 95% CI=0.23 a 0.76), respectivamente. Entretanto, pacientes

altamente ativos tiveram a maior vantagem em relação a SV com 69% de diminuição no RM (HR=0.31, 95% CI = 0.18 a 0.53).

O estudo mostra que atingir a quantidade mínima de AF antes do diagnóstico e após o tratamento foi associado a diminuição estatisticamente significativa da RR e RM entre pacientes com câncer de mama de alto risco. Pacientes que relataram baixos volumes de AF tiveram a mesma vantagem em relação a SVG do que aqueles que atingiram o mínimo recomendado. Esses resultados tem impacto direto na saúde pública, visto que proporcionam evidencia sólida de que a realização de AF, mesmo abaixo da meta recomendada, é melhor do que a inatividade, e está relacionada a ganho na SVG, podendo servir de grande incentivo aos pacientes.

#### Referência:

Cannioto, RA, *et al.* Physical activity before, during and after chemotherapy for high-risk breast-cancer: Relationships with survival. JNCI J. Natl Cancer Inst. 2021; 113:1. 54-62.

DOI: 10.1093/jnci/djaa046